



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CASSILENE DOS SANTOS AFONSO BATISTA

**TEM QUE SAMBAR PEQUENO PRA CHEGAR A SER VÉIO: a
participação das crianças no Samba de Véio do Rodeadouro**

JUAZEIRO - BA

2024

CASSILENE DOS SANTOS AFONSO BATISTA

**TEM QUE SAMBAR PEQUENO PRA CHEGAR A SER VÉIO: a
participação das crianças no Samba de Véio do Rodeadouro**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para
obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade do Estado da Bahia – UNEB,
Departamento de Ciências Humanas - Campus III.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carvalho dos Santos
Júnior

**JUAZEIRO - BA
2024**

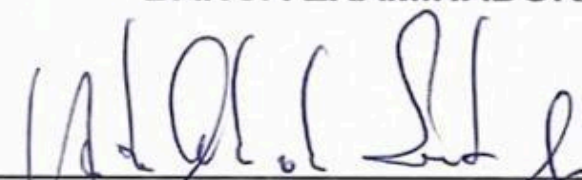
CASSILENE DOS SANTOS AFONSO BATISTA

TEM QUE SAMBAR PEQUENO PRA CHEGAR A SER VÉIO: a participação das crianças no Samba de Véio do Rodeadouro

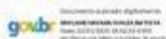
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 10/01/2025


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Antônio Carvalho dos Santos Jr
Orientador


Documentos e dados digitais
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Me. Raylane Nayara Souza Batista
Avaliadora



Profa. Me./Dra. Rita Cristina Novais Rios
Avaliador/a

TEM QUE SAMBAR PEQUENO PRA CHEGAR A SER VÉIO: a participação das crianças no Samba de Véio do Rodeadouro

Cassilene Dos Santos Afonso Batista

RESUMO

O propósito deste artigo é investigar o protagonismo das crianças no processo de continuidade do samba de véio do Rodeadouro, explorando a relação da educação para a importância da representatividade cultural existente na comunidade. A metodologia trata-se de estudos (auto)biográficos, concentrada na realidade e experiência vivida, desenvolvida por meio de narrativas, em que evidenciem a representatividade das crianças, contribuindo para existência e continuidade da manifestação cultural na comunidade. As narrativas no ato de investigação são de três jovens que iniciaram sua trajetória no samba desde criança, e que permanecem até os dias de hoje, com toda dedicação e fortalecimento para continuidade do grupo. Com os resultados obtidos, o estudo teve destaque significativo para a busca de fortalecimento do grupo por meio de crianças e jovens que participam dessa manifestação.

Palavras-chave: Samba de Véio. Rodeadouro. Crianças. (auto)Biografias.

ABSTRACT

The purpose of this article is to investigate the role of children in the process of continuity of samba de véio in Rodeadouro, exploring the relationship between education and the importance of cultural representation in the community. The methodology involves (auto)biographical studies, focused on reality and lived experience, developed through narratives, which highlight the representation of children, contributing to the existence and continuity of cultural manifestation in the community. The narratives in the act of investigation are from three young people who began their journey in samba since they were children, and who continue to this day, with all their dedication and strengthening for the group's continuity. With the results obtained, the study had significant emphasis on the search for strengthening the group through children and young people who participate in this demonstration.

Keywords: Samba de Véio. Rodeadouro. Children. (auto)Biographies.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a realidade do Samba de Véio, vivenciado por crianças na comunidade do Rodeadouro em Juazeiro/BA. Pensamos ser essa vivência algo fundamental no processo educacional que se estabelece para além da escola. Colocar a criança pra sambar é estabelecer articulação de continuidade da manifestação cultural e da representatividade infantil na mesma, fundamental para propiciar a valorização da identidade das crianças.

O interesse em realizar a pesquisa se deu a partir do meu sentimento de pertencimento à comunidade, que está localizada aproximadamente há 12 km do centro do município de Juazeiro, norte da Bahia. A comunidade do Rodeadouro, conhecida por suas margens à beira do Rio São Francisco, famosa pelo turismo, onde agrega momentos de lazer, proporcionando um dos pontos turísticos do município, também é conhecida por ter uma identidade cultural de manifestações simbólicas. É uma comunidade quilombola, reconhecida e certificada como remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares (FCP), no ano de 2018.

Uma das manifestações culturais é o samba de véio do Rodeadouro, nada mais é, que uma manifestação que traz, no seu contexto de surgimento, a prática de comemorações e festejos religiosos na comunidade. Uma prática com movimentos de samba e sapateado guiado por batuques, nativa a partir de uma casa de farinha, que fazia parte da comunidade. Os encontros de comemorações eram apenas frequentados por pessoas adultas, que sempre se empolgavam por haver o consumo de bebidas alcoólicas no ambiente. Por isso, o motivo do samba ser de “véio”. Mas ao longo dos anos, essa história foi ficando no passado e a retomada do samba fez com que as crianças também fossem protagonistas dessa representação simbólica da comunidade.

Dito isso, o artigo tem como objetivo investigar o protagonismo das crianças no processo de continuidade do samba de véio do Rodeadouro, e para orientar a pesquisa, foi apresentada a seguinte problemática: Qual a relação da educação com a participação das crianças para a continuidade do samba de véio do Rodeadouro? Além dos seguintes objetivos específicos: 1. Compreender como os valores educativos agregam na identidade dessas crianças; 2. Identificar a importância da representatividade cultural do samba para as crianças.

Tendo em vista o desenvolvimento da comunidade com o contexto cultural e de como se dialogam as relações das crianças com samba, a influência e o vínculo familiar com o sentimento de pertencimento à comunidade, é um fato importante e fundamental na representatividade que repassa por gerações. Em processo de firmamento do grupo, o samba atrai pessoas de todas as idades, inclusive as crianças que estão no fortalecimento da continuidade dessa manifestação.

Desta forma, as perspectivas geradas para uma relação entre as crianças e o samba, tiveram experiências voltadas a áreas educacionais. A escola da comunidade teve um papel crucial para compreender a importância e a integralização das crianças dentro do grupo.

A relação da educação com o samba tem se dado por meio de momentos em que as práticas pedagógicas da escola se articularam para trazer recomeços e continuidade dessa cultura. Esse reconhecimento no contexto de articulação com a educação, a Escola Maria Monteiro Bacelar, que atualmente atende somente a educação infantil e o ensino fundamental I, resultou há alguns anos atrás um projeto de ações pedagógicas, com a participação das crianças, voltadas à contextualidade da comunidade, para reafirmar de como os aspectos educativos agregam na representatividade cultural que está inserida na comunidade.

Atualmente, a representação do grupo cultural é marcada por apresentações em cenários distintos, não só vinculado ao povoado, mas em lugares externos. A “diversão” trazida nos encontros comunitários, também são levados às apresentações fora do Rodeadouro de maneira autêntica.

Assim, o estudo da pesquisa traz uma reflexão para experiências significativas que adentram em narrativas pessoais, possibilitando falas em contextos por meio das “vivências”.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da presente pesquisa foi um estudo de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2012), esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. A pesquisa qualitativa tem o potencial de compreender as complexidades das experiências que marcam a complexidade social dos sujeitos. Um estudo em perspectiva de cunho exploratório,

que tem a ser de acordo com Gil (2002, p. 41) “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.” De forma que, o estudo explore uma relação sobre os acontecimentos das pessoas, permitindo compreender os sentidos de forma mais presente do problema pesquisado.

O desenvolvimento metodológico foi focado em estudo autobiográfico, que é uma abordagem de pesquisa qualitativa, que se concentra em pesquisar a realidade por meio de narrativas, uma análise para entender as experiências vividas. “A dimensão biográfica deve assim ser entendida como uma elaboração cumulativa e integrativa da experiência segundo uma hermenêutica que faz da trama narrativa seu modo de apreensão e de inteligibilidade da vida” (Delory, 2016, p. 136).

A pesquisa foi desenvolvida com entrevistas narrativas (auto)biográficas, gravadas e transcritas, com três jovens, de idade entre 24 e 19 anos, que iniciaram sua trajetória no samba desde criança, e que permanecem até os dias de hoje, com toda dedicação e fortalecimento para continuidade do grupo. Foram feitas entrevistas semiestruturadas, com o total de 6 questionamentos para cada jovem.

As entrevistas semiestruturadas possibilitaram capturar narrativas agregadoras e detalhadas, essenciais para compreender as complexidades das experiências, possibilitando relatos de situações vividas. “As entrevistas narrativas, as narrativas biográficas contribuem para constituir um conhecimento em situação, uma compreensão do interior das vivências humanas” (Delory, 2016, p.144). Dessa forma, entendemos que possibilita compreender uma realidade, de visão rica e detalhada no contexto de cada experiência. Delory defende que a pesquisa biográfica não é limitada apenas no discurso, e diz:

“A atividade biográfica não fica mais restrita apenas ao discurso, às formas orais ou escritas de um verbo realizado. Ela se reporta, em primeiro lugar, a uma atitude mental e comportamental, a uma forma de compreensão e de estruturação da experiência e da ação, exercendo-se de forma constante na relação do homem com sua vivência e com o mundo que o rodeia. (DELORY, 2012, p. 525).

O modo de pesquisa (auto)biográfica proporciona uma abordagem única, considerando uma reflexão sobre narrativas pessoais, que têm significados ao longo da vida, com percepções na autenticidade própria. Este procedimento metodológico é particularmente valioso quando o objetivo é investigar a experiência subjetiva de

peças dentro de contextos culturais, sociais ou históricos, como o caso do samba de véio do Rodeadouro. Tendo uma aproximação de perspectiva mais íntima e pessoal, promovendo uma compreensão mais autêntica do que está sendo estudado, mediante as narrativas e experiências de vida.

A COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RODEADOURO

A comunidade quilombola do Rodeadouro segundo moradores surgiu a partir da chegada de Aloquê, um negro escravizado que fugiu e alojou-se em uma grande pedra à beira do rio São Francisco existente naquele território. Essa pedra recebeu o nome de pedra do aloquê ou aloque, como costumou chamar os moradores, referenciando esse acontecimento e o marco inicial da comunidade. Pela sua localização geográfica, a margem direita do rio, foi um dos territórios margeados pelo Rio São Francisco desbravado pelos navegantes em séculos passados. A passagem do rio em frente a localidade é marcada pela presença de grandes pedras, para os navegantes encostar a margem era preciso “arrodear” essas pedras e acredita-se que o nome do local, antes “Rodeador” e hoje “Rodeadouro” seja em decorrência desse arroteio feito pelos navegantes (SENA, 2022, p.16).

Apresento aqui a história da minha comunidade, o Rodeadouro, localizada no município de Juazeiro-Bahia. As pessoas mais velhas relatam que o surgimento da comunidade se deu a partir da localidade ser um ponto de refúgio para os navegantes, uma memória mencionada pelos moradores, que contam a origem do nome dado a comunidade. Um lugar que tem memórias de uma identidade rica, de cultura afro-brasileira, e sendo resistente às suas raízes e características. “O quilombo como resistência cultural se refere à persistência da cultura africana no Brasil, dentro dos quilombos” (Guená; Santos, 2022, p. 29).

Em 2018, a comunidade recebeu a certificação de quilombo pela Fundação Cultural Palmares, sendo reconhecida como a segunda comunidade certificada na região. Desde então, a localidade que antes não tinha esse reconhecimento pertencente aos povos negros, e atualmente a certificação têm nos garantido uma comunidade mais assistida, e assegurada dos direitos aos povos de comunidade quilombola.

O Rio na comunidade sempre foi o maior elemento natural existente, que tem nos proporcionado uma relação de afeto, além do paisagismo, ele desempenha um papel fortíssimo para nossas atividades econômicas e de agricultura local.

A comunidade do Rodeadouro é conhecida por trazer consigo suas belezas naturais, proporcionando o turismo através da Ilha do Rodeadouro, que fica localizado entre Juazeiro e Petrolina. A ilha sempre foi um ponto turístico forte na região, sempre frequentada, e têm atraído as pessoas por oferecer lazer, com o contato direto ao rio.

Ao conseguir a certificação pela fundação cultural palmares para a comunidade, foi um diferencial para o reconhecimento oficial da identidade pertinente, reforçando e fortalecendo a comunidade com suas práticas, valores e tradições. Possibilitando um desenvolvimento social para uma série de políticas públicas voltadas a programas que envolvem a afirmação dos direitos aos povos. Mesmo assim, a presença dessas políticas públicas ainda é escassa. Na comunidade, são realizadas ações que beneficiam aos moradores, mas mesmo assim, são pequenas as presenças do poder público para a comunidade. A certificação representa um marco importante na trajetória da comunidade, entretanto, a trajetória do antes e depois da certificação revela que a luta pela garantia de direitos, sociais, políticos e econômicos continuam.

As articulações acadêmicas são iniciativas que estabelecem um destaque importante para a educação da comunidade. A UNEB é exemplo para os jovens que sonham em ingressar em uma universidade. Com a iniciativa de implementar uma extensão do cursinho pré-vestibular Universidade para Todos (UPT), que teve início em 2018, na comunidade quilombola do Alagadiço, localidade vizinha do Rodeadouro, ficando aproximadamente 3 km de distância. Em seguida, o cursinho que é administrado pelas Universidades do Estado da Bahia, foi direcionado para a comunidade do Rodeadouro, onde atende jovens de comunidades vizinhas e circunvizinhas. Dentre todas as temporadas, com a extensão do cursinho nas comunidades quilombolas, foi possível notar o avanço para a educação. Os jovens que participaram e conquistaram o ingresso na universidade, sabem o potencial existente e a importância de exaltar a identidade do quilombo, por meio da reserva de vagas para cotistas. Eu mesma, fui uma das completadas com o cursinho na comunidade, participei na primeira temporada do curso, e hoje eu sou grata a essa articulação da universidade com a minha comunidade, considerando a minha felicidade de ter ingressado no curso de pedagogia.

Ao saber do pertencimento, sabemos a origem do lugar e toda resistência, as lutas e as conquistas de um grupo, vai além do orgulho superficial, envolve um

entendimento mais íntimo da história, e assim, um sentimento de valor e honra ao lugar que nascemos, pois nos conectamos de maneira mais profunda com nossa identidade, sentindo um pertencimento verdadeiro ao lugar. Um vínculo que transcende o lugar e se enraíza na história, na cultura e nas práticas que foram passadas de geração em geração. Pertencer à comunidade quilombola do Rodeadouro é saber que a resistência identitária não é apenas uma construção individual, mas uma construção coletiva.

A CULTURA LOCAL E A REPRESENTAÇÃO INFANTIL PARA EXISTÊNCIA E CONTINUIDADE DO SAMBA DE VÉIO DO RODEADOURO

Falar de cultura local é enaltecer o significado próprio das tradições, crenças e valores dentro da comunidade, um lugar de sentimento que impulsiona os costumes de uma identidade cultural. A comunidade do Rodeadouro é reconhecida como quilombo e traz elementos identitários significativos do povo negro, isso por meio de processos de resistência cultural, especialmente no seu samba.

Observar a cultura local é uma das atitudes de reconhecer o território e compreender as distintas expressões artísticas das pessoas em espaços que proporcionem a valorização de todas as manifestações culturais. O samba é assim uma manifestação cultural ativa em diversas comunidades quilombolas, e nelas estão presentes variações identitárias dos negros e negras, e para esses os territórios que carrega essa afirmação, destaca elementos particulares em suas práticas.

O samba do Rodeadouro é vivenciado por características de uma vivência cotidiana, com a participação de homens, mulheres, jovens e crianças. De acordo com Silva (2021, p. 8), “essas identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas”. E a prática faz parte nos períodos de acontecimentos no trabalho, festas e nos momentos de devoção religiosa, particularmente na data comemorativa do reisado, ao Santo Reis, que acontece na igreja católica, no dia 06 de janeiro. Data que foi instituída como dia municipal do Samba de Véio do povoado do Rodeadouro, com a Lei 3103/2022 sancionada pela gestão municipal.

Nessa data comemorativa ao santo Reis, o Samba adere a um festejo dentro da comunidade, o grupo juntamente com os moradores sai nas ruas durante todo

mês de janeiro para festejar batendo de casa em casa, cantando a música específica do reisado. Logo depois que o grupo canta a música na casa, o dono da casa é questionado se quer “samba ou lamba”, para quem responde “samba”, o morador deseja que o grupo faça uma comemoração de roda de samba, já para quem prefere “lamba” o morador prefere que não aconteça nada. E para as casas que optam pelo samba, a folia é garantida de maneira natural, e sem nenhum sistema prévio, mas normalmente a receptividade do morador é oferecer bebidas e comidas.

Janeiro é sempre o mês de grande folia na comunidade, proporcionando aos moradores muito agito nas ruas da comunidade. O samba com sua batida e melodia é um símbolo de resistência, identidade e pertencimento. “O Samba de Véio do Rodeadouro tem construído entre lugares e fronteiras de ressignificação de seus fazeres e sambares. É assim que, no samba feito na comunidade, pela comunidade e para a comunidade”(Oliveira, 2013, p. 144). Para Jessica, essa folia de sair nas ruas, trouxe uma proximidade de cultivar a participação dela no grupo.

No período de reisado, quando era criança/adolescente, eu sempre ficava “encutida” para participar, e sempre participava. Então, acho que isso me aproximava muito do samba (Jessica, Entrevistada, 2024).

O samba é direcionado pelo ritmo da musicalidade, com uma forte marca caracterizada pelo batuque ligado aos instrumentos de percussão. É uma combinação vibrante que expressa uma conexão de energia única entre todos. O tamborete, o triângulo e a guitarra são os aliados ao canto e à dança. E para complementar, as palmas com o ritmo dos versos cantado por toda a roda, uma forma íntima de compartilhar energia para essa expressão musical e cultural. Para SILVA (2008):

A diversidade é uma essência da nossa produção musical, reflexão de um processo de formação intercultural e que hoje representa a mais completa tradução das características étnicas de cada região do país, conjugando diferentes cantos, ritmos e sons [...] É importante sublinhar que um tema-destaque em qualquer abordagem musical é o da tradição oral. A oralidade é uma característica inerente ao ato musical, seja no aspecto da criação, da execução ou da preservação dos seus códigos. (SILVA, 2008, p. 106)

A expressão da música carregada pela diversidade são reflexos das vivências geradas com significados profundos e relacionadas aos costumes e práticas cotidianas, que são passadas de geração em geração, mantendo como uma preservação musical existente da identidade e da história cultural. Essas expressões musicais refletem como uma maneira de comunicar sentimentos, narrativas e histórias que são importantes e que desempenham um papel crucial na transmissão de saberes, como histórias ancestrais, na preservação cultural, garantindo que a memória coletiva de um povo se mantenha viva.

O samba tem um significado bem especial mesmo, e forte inclusive. Porque eu não vejo só como uma dança, uma música, só como um samba, eu vejo como algo que é minha história, a história do meu povo, a história do meu lugar, eu vejo como um símbolo de identidade nosso, porque o samba no seu fazer em si, eu acho que conta muito da nossa história, como por exemplo: nas músicas, na forma em que ele é organizado, na forma que se conecta com a comunidade, e o que por muitos anos foi alegria nas festas sonoras das festividades aqui da nossa comunidade, então, eu vejo o samba como um símbolo de identidade nosso aqui, da nossa localidade (Jessica, Entrevistada, 2024).

Essa participação das crianças no samba fortalece e carrega sentido para continuidade do samba, uma vez que, as pessoas mais idosas que fazem parte do grupo chegará em determinada época que não irá mais acompanhar o samba da mesma maneira e frequência que as pessoas mais novas.

No decorrer da entrevista Priscila menciona como foi sua aproximação com o samba de véio, que fala justamente da interação familiar, que é transmitido de geração para geração dentro da família, criando um espaço onde histórias, sentimentos e vivências de diferentes tempos e contextos se encontram.

A minha aproximação com o samba é basicamente desde quando eu nasci, por sempre estar vendo pessoas da minha família que participavam do grupo. E o meu maior incentivo foi justamente com minha avó, que é uma das lideranças do grupo e uma das mais velhas também, por sempre estar vendo ela participar, foi onde eu passei a acompanhar também junto à ela nessas apresentações. Eu acredito que foi com 10 anos que eu realmente me tornei integrante do grupo, e hoje, eu faço de tudo para ajudar minha avó, em questão de fechar as datas e horários das apresentações do samba, essa questão de planejamento e logística (Priscila, Entrevistada, 2024).

Ao abordar a representação das crianças para continuidade do samba, é uma contemplação que atravessa processos de fortalecimento simbólicos de identidade cultural na comunidade. O samba que é enraizado traz consigo valores de

resistência, identidade e tradição. E quando uma pessoa preserva essa prática cultural, estamos lidando com uma figura de resistência para uma manifestação cultural comunitária, fortalecendo laços de pertencimento dentro da comunidade. Assim como fala Jessica, que cita a avó dela, em especial dona Ovídia, que é uma referência para a comunidade, participante e líder do grupo do samba de véio do Rodeadouro.

Eu tenho uma questão com o samba bem pessoal e tal, eu vejo a dedicação e a potencialidade com que minha avó se dedica para propagar e manter isso, e acabo cativando essa dedicação para mim, apesar de achar que me dedico pouco, eu tenho um desejo pessoal de não deixar com que isso se acabe, é por isso que eu sempre gostei de pesquisar, de registrar, e para mim, é uma forma de está eternizando também um pouco da história local, além da história da minha avó, do fazer da minha avó e do agir da minha avó (Jessica, Entrevista, 2024).

Assim, a dedicação de dona Ovídia ao samba é sem dúvida significativa, ela tem um papel fundamental para o processo de identidade local e no fortalecimento do samba, proporcionando uma atividade de compartilhamento de saberes adiante para as futuras gerações.

Na trajetória do samba, existiram momentos em que as práticas pedagógicas se articularam para trazer recomeços e articulações para o grupo. Uma vez que, a única escola da comunidade trazia projetos pedagógicos envolvendo o estudo da cultura afro-brasileira na educação básica, o samba por sua vez, carrega elementos simbólicos identitários do povo negro, protagoniza essa manifestação resistente dentro da comunidade. A participação do samba nas ações educacionais dentro da escola firmaram ressignificação com o grupo, em contribuição de toda trajetória histórica e cultural, e todo processo de aprendizagem que acontece, no ponto de vista de proporcionar um ambiente de aprendizagem estimulante, dinâmica, inclusiva, autêntica e significativa. Uma percepção contada por Priscila sobre a ressignificação do grupo com a participação das crianças e jovens.

Ao longo dos anos eu percebi uma ressignificação para continuidade da manifestação aqui na comunidade, porque assim como eu, uma pessoa jovem, outras crianças e outros jovens passaram a integrar o samba, e como minha avó Ovídia, ela sempre fala que, justamente inclui as crianças, os adolescentes, os jovens justamente para esse processo de continuidade e hoje se for para analisar, o samba ele é formado por crianças e jovens, algo que tempo atrás não era comum ver tantos jovens e crianças,

mas hoje o grupo do samba de véio ele é formado por crianças e jovens adolescentes (Priscila, Entrevistada, 2024).

Uma prática cultural associada a gerações mais velhas têm sido renovado por meio das participações das gerações mais novas, esse processo de ressignificação é essencial para manter sua relevância, o que garante que a tradição continue viva e adaptada aos tempos modernos.

A partir dessa relação da escola e samba, trazendo a comunidade para dentro do contexto escolar, como uma relação importante e necessária entre as realidades sociais dos alunos e alunas, promove um universo de processos educativos contextualizados. De acordo com Reis (2009), é preciso dar sentido e assim:

A educação contextualizada não pode ser vista como lugar de aprisionamento do saber, do conhecimento e sim como aquela que se constroem na junção da escola, cultura e sociedade através do sujeito onde o contexto é algo importante que entendemos de forma diferente e vivenciada (REIS, 2009, p. 128)

Nesta perspectiva de explorar o potencial pedagógico internamente de determinada manifestação cultural, agrega a valorização de suas histórias e culturas, aliada a um processo de colaboração, como um local de saberes e contextualizado na prática pedagógica da escola, exercendo para o desenvolvimento de uma identidade positiva e um senso de pertencimento, tanto no âmbito escolar quanto na comunidade. De maneira que destaque a singularidade do ato de sambar, tocar e cantar, uma particularidade que carrega um sentido pessoal e coletivo.

Durante a entrevista, eu conversei com Jessica sobre a questão da relação do samba para com os meios educacionais, e ela me relata sobre o quanto o samba se interliga no contexto educacional:

É uma coisa que me lembra inclusive meu trabalho de conclusão de curso (TCC), que foi a relação da educação com a existência, que é uma palavra que se coloca na questão; articulação e continuidade do samba. Então, eu vejo que o samba tem essa educação, e tem esses três pontos principais, que liga a existência, com a articulação, e com a continuidade. E muitos processos educativos na prática do samba, seja no fazer, seja no passar dos mais velhos para os mais novos, seja na maneira em que o grupo se articula, e seja na maneira com que essa cultura vai sendo continuada, e a educação no sentido geral, tanto a educação no sentido da escola de ações pedagógicas e contextualizadas desenvolvidas em articulação com o samba, e tanto na educação familiar, na educação social, na educação comunitária, e eu vejo muito isso da articulação da educação com o samba.(Jessica, Entrevistada, 2024).

As articulações desempenham um papel complexo. E para o samba, essa articulação promove uma série de diversos enredos que conectam em vários cenários, assim como no ato da prática social, como também na relevância significativa da educação formal e informal. Um objetivo pedagógico com a integração aos conhecimentos, realidades e desafios vividos, trazendo a participação ativa para refletir nas experiências de acordo com o processo de colaboração participativa para a valorização da cultura local.

Essa relação entre os saberes, práticas e experiências destaca a riqueza da diversidade cultural, evidenciada no samba, que é um encontro de histórias, identidades e tradições. O samba, como manifestação cultural, proporciona uma oportunidade única para a integração de saberes, refletindo a complexidade das realidades sociais. Nesse processo, as articulações refletem um aprendizado colaborativo, onde diversos aspectos entrelaçam para valorizar o compromisso na prática existente. E ao integrar a prática cultural no processo educativo, provoca o fortalecimento comunitário e uma educação mais inclusiva, que respeite as diversidades de conhecimento, e de uma vivência para valorização das culturas locais.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM RELAÇÃO AO SAMBA DE VÉIO NA COMUNIDADE

O papel do samba de véio no contexto educacional não é apenas um vínculo adicional, mas sim, uma complexidade que prevê uma série de articulações artísticas e sociais. Também não é uma área menor de pesquisa que tem pouca importância. Em vez disso, é uma relação de desempenho integral, diverso e interdisciplinar no desenvolvimento dos indivíduos em todas as formas de educação, como uma prática social que promove o crescimento holístico.

Nesse contexto, a relação do samba com a educação destaca-se como uma expressão cultural, que emerge consigo o significado de aprendizagem transformadora para as pessoas no processo educativo de valorização. Para SILVA:

Na integração escola/comunidade ou mesmo a complexidade da articulação cultura/arte e educação; todavia com um olhar percuciente que busca desvelar, em cada um desses eixos, caminhos ou soluções menos

divorciadas da pluralidade de matrizes étnicas, raciais, linguísticas, religiosas em relação às quais construímos um sentimento de pertencimento (e, portanto, de identidade), assinalando, sobretudo, a tarefa da escola no sentido de conhecer, respeitar, valorizar essas diferenças. (SILVA, 2008, p. 19).

Compreendendo a relação da educação com o samba, existiram momentos em que as práticas pedagógicas se articularam para trazer recomeços e continuidade do samba. Em meio a minha trajetória enquanto moradora da comunidade, já fui sambadeira ativamente do samba e tudo começou a partir de um projeto promovido pela escola quando eu tinha aproximadamente 9 anos de idade.

A realidade do samba era marcada apenas por pessoas adultas, uma vez que, a provocação da Escola fazia essa articulação de incluir as crianças para o crescimento e fortalecimento do samba. Esse reconhecimento no contexto de articulação com a educação, tem em vista o desenvolvimento das crianças e de toda comunidade, e de como se dialoga essa experiência de relação com as perspectivas geradas para uma compreensão é de fundamental importância na produção de conhecimento e valorização de suas identidades. Nessa perspectiva, Priscila relata a importância dessa articulação da educação com a manifestação cultural da comunidade.

Essa articulação da educação com samba, ela é muito importante, principalmente aqui na comunidade do Rodeadouro, que é uma comunidade quilombola. E é sempre importante transmitir conhecimento sobre como se deu o processo de formação da manifestação cultural, a origem dela e toda sua história, justamente para as crianças desde do princípio construir sua própria identidade, com base em saber a sua origem. (Priscila, Entrevistada em 2024).

No processo de crescimento do grupo, a Escola da comunidade Maria Monteiro Bacelar, que atualmente atende somente a educação infantil e o ensino fundamental I, promoveu um projeto educacional juntamente com o samba, em que as crianças eram protagonistas do evento. Como estudante da única escola da comunidade, a ação trazia aspectos educacionais e pedagógicos na jornada do samba de véio do Rodeadouro, promovendo aos estudantes a participação dentro da roda de samba. Na fala de Jéssica, ela conta exatamente como foi esse projeto, conta também que foi sua primeira aproximação com o grupo a partir de uma ideia de projeto que aconteceu na escola da comunidade.

A minha primeira aproximação com o samba, eu tinha mais ou menos 8 anos de idade, me lembro que foi na escola, eu estudava aqui no Rodeadouro nos anos iniciais, e teve um projeto da escola para a gente fazer uma apresentação, aí teve todo um processo de ensaiar com as crianças, para que tivéssemos uma noção de como sambar, de como bater o pé e tal, e daquilo fazer uma apresentação em Juazeiro, que foi até na Lagoa do calú. Aí esse projeto foi a minha inserção ao grupo do samba e depois disso se sustentou por inventivo familiar de uma maneira espontânea, com minha avó e minha família (Jessica, Entrevistada, 2024).

Na inserção de Jéssica ao grupo, ela menciona que teve momentos de ensaios e aprendizagens para sambar, uma particularidade do samba que é identitário. Foi realizada uma roda de samba dentro da escola com toda comunidade presente, o projeto foi uma oportunidade de grande visibilidade na época, e hoje a dança é reunida por pessoas de todas as idades e gêneros.

Essa manifestação cultural traz a participação das crianças ao longo desses anos, e a interação da trajetória dos adultos relacionadas às experiências compartilhadas. Hoje me faz entender o quanto importante foi e continua sendo, ações educacionais que trazem saberes na perspectiva cultural, promovendo relações que envolviam o samba e a escola da comunidade. Uma articulação significativa para ressignificação e desenvolvimento do grupo, e para o fortalecimento e continuidade do samba. Esses projetos na escola que envolviam a representatividade do samba, proporcionaram experiências fora do chão da escola, expandindo para apresentações fora da comunidade.

As práticas existentes integram uma vivência de processos educativos ligados à Escola, com o envolvimento de trocas de saberes, os educadores provocam a participação ativa entre as pessoas da tradição cultural existente na comunidade.

O papel fundamental da escola e dos educadores em geral no relembrar constante dos princípios do relativismo cultural para as novas gerações, na valorização da diversidade cultural, nos valores como respeito e tolerância; no estímulo permanente a curiosidade pelas culturas e identidades tradicionais, divulgando-as para que sejam conhecidas e reconhecidas na sociedade abrangente, de modo que seja transmitida à vontade de aprender, vivenciar, compreender, repassar e reinventar as tradições (SILVA, 2008, p. 89)

Cabe destacar que, ao empoderar a educação para as crianças por meio das manifestações culturais, estamos promovendo uma abordagem educacional inclusiva. Ao envolver as crianças em atividades artísticas e culturais, fortalece o senso de pertencimento e identidade dos participantes. Isso traz a valorização e a ressignificação de suas histórias com a comunidade, além de fornecer

oportunidades para que eles se tornem agentes de mudança em seus próprios contextos. E essa valorização identitária dentro do contexto da comunidade, agrega um sentimento de reconhecimento, e um senso de pertencimento.

As crianças, como integrantes do samba, vivenciam experiências interativas e fundamentadas no ato de diversão. As práticas no ato de participação é dinâmica e significativa que produzem e constroem uma dimensão simbólica, ou seja, as crianças fazem parte de uma geração de representatividade, e protagonizam essa manifestação cultural como sujeitos de grande competência. Enfatizando essa experiência das crianças na prática cultural, elas compartilham vivências independente da idade, e dividem o prazer da música e da dança, tendo um papel significativo na preservação dessa cultura, capazes de compartilhar essa vivência para futuras gerações.

Essa ideia da prática ser um acontecimento espontâneo é bastante rico e complexo, uma capacidade de manifestar de uma forma genuinamente natural. Durante a entrevista, Samara fala da participação das crianças no grupo.

A entrada dos jovens e das crianças trouxe mais animação para o samba, além da composição de novas músicas para o grupo, feitas pelos participantes, o que deu mais segurança para a cultura não acabar. Uma memória que tenho do samba que me marcou foi a gravação do CD, no teatro. Foi um momento que todos participaram da gravação, lembro que estávamos muito empolgados, pois foi uma oportunidade de mostrar nossa cultura para mais pessoas. (Samara, Entrevistada, 2024).

A interação das crianças assume o papel de infância, especificamente pela forma que é produzida pela ação de diversão e a entrega ativamente da criatividade de produzir suas próprias singularidades, atrelados à arte e dialogar com a aprendizagem e a valorização da cultura. Em vários momentos que participei das apresentações do samba, a interação de saberes me trouxe uma aproximação essencial à minha identidade, e aos costumes carregados pela comunidade. Nesse sentido, destaca-se a importância de proporcionar às crianças o reflexo cultural existente dentro da comunidade, a fim de provocar novos olhares para representatividade identitária. Essa vivência cultural em que as crianças estão inseridas permite uma construção de consciência crítica sobre sua identidade, de maneira em que passa a compreender sua história e costumes, pois o samba vai além de um aprendizado técnico, é um processo de entendimento da comunidade e a valorização da manifestação cultural no senso de pertencimento.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES

A partir das observações da pesquisa, o estudo revela a importância fundamental da continuidade do samba de véio por meio da participação ativa das crianças da comunidade. Esse protagonismo infantil não apenas assegura a preservação dessa manifestação cultural, como também reforça a identidade local e a representatividade dentro da comunidade. Com a integração das novas gerações no processo, o samba do Rodeadouro se mantém “vivo”, transformando-se e adaptando-se às novas realidades, sem perder sua essência.

Dessa forma, este estudo destaca que a continuidade do samba de véio depende não só da preservação da prática, mas também do envolvimento ativo das futuras gerações. A educação cultural e a representatividade são elementos significativos para a existência e fortalecimento da tradição cultural da comunidade do Rodeadouro, nos quais as crianças e os jovens desempenham um papel imprescindível, sendo tanto herdeiros quanto protagonistas dessa tradição.

Ao refletir sobre os resultados, este estudo também destaca a necessidade de políticas públicas para a comunidade, em que reconheçam, incentivem e articulem iniciativas à educação cultural na comunidade. A valorização da cultura local, com ênfase no protagonismo das crianças e jovens, pode ser um processo de transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e garantindo que as futuras gerações continuem a cantar, dançar e vivenciar a cultura do samba de véio, com orgulho e dedicação.

As narrativas autobiográficas das jovens envolvidas demonstram a força e o compromisso de quem, desde cedo, se insere nesse espaço cultural, vivenciando assim, uma memória que traduz não apenas na técnica e na prática do samba, mas também na transmissão de valores como respeito à tradição, pertencimento e afeto que envolve a importância de manter vivas as raízes culturais.

Por fim, o fortalecimento e a continuidade do samba de véio não dependem apenas de preservar a tradição, mas de fomentar a participação ativa das novas gerações. É essa participação que garante a existência do samba, assim como tantas outras manifestações culturais, continue a ser vivido e celebrado por todos.

REFERÊNCIAS

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista brasileira de educação**, v. 17, n. 51, p. 523-536, 2012.

DELORY-Momberger, C. A Pesquisa Biográfica Ou A Construção Compartilhada De Um Saber Do Singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 133–147, 2016.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Certidão de Autodefinição como Remanescente de Comunidade Quilombola - Rodeadouro - Juazeiro/BA**. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GUENA, Márcia; SANTOS, Ceres. **Quilombolas do vale do São Francisco resistências, disputas e conquistas em território da Bahia e Pernambuco**. Curitiba: CRV, 2022.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. Ed.Vozes. 31ª Edição. Petrópolis, RJ, 2012.

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes escolares nos processos de reorientação curricular das escolas do campo**. 2009. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SENA, Jessica Maiane Afonso de. **A relação da Educação com a existência, articulação e continuidade do "samba de véio" do Rodeadouro**. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação - Colegiado de Pedagogia) Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III, 2022.

SILVA, René Marc da Costa. (Org.) **Cultura Popular e Educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2021.

OLIVEIRA, Quercia. **Ecossistemas de viola no samba de tamborete**. Pontos de Interrogação–Revista de Crítica Cultural, v. 3, n. 2, p. 123-146, 2013.